



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1288

PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRIA E MEMÓRIA: ABORDAGENS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Caroline Cassoli Gonçalves¹

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Jaqueline Aparecida Martins Zarbato²

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo

Na atualidade, uma das questões cruciais no ensino de história é a retomada da valorização de elementos da memória e recuperação dos elementos culturais dos grupos que vivenciam suas experiências em diferentes sociedades. Neste sentido, ao investigar a memória histórica regional e a história local, as questões que envolvem o patrimônio cultural emergem como elementos importantes para ensinar história para jovens e crianças.

A pesquisa visa fundamentar as discussões sobre memória, patrimônio cultural e fontes históricas para o ensino de história. Uma vez que, percebe-se que as questões que envolvem a cultura local e regional apresentam-se raramente na sala de aula. Ou quando são apresentadas ressaltam um modelo tradicional, com a valorização de determinadas culturas em detrimento de outras.

Visa-se investigar, a partir da metodologia da Educação patrimonial, os elementos constitutivos das identidades e cultura material/ imaterial de Três Lagoas,

¹ Graduanda do curso de História Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CPTL. Bolsista PIBIC do CNPq sob orientação da Prof.^a Dra. Jaqueline Ap. M. Zarbato.

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas.

fundamentando os encaminhamentos metateóricos da didática da história para o ensino de história.

Neste sentido, alguns encaminhamentos constituem-se como importantes para fundamentar novas práticas de ensinar a história e cultura local e regional, entre elas, o reconhecimento dos patrimônios materiais e imateriais que compõem o mosaico de experiências das pessoas.

Além disso, a pesquisa contribuirá com o conhecimento sobre a diversidade cultural, étnica, religiosa e de trabalho articuladas à problemática do patrimônio cultural material e imaterial.

Palavras-chave: patrimônio cultural; ensino de história; educação patrimonial.

Financiamento: Bolsa PIBIC/CNPq com o projeto de pesquisa “Recontando a História de Três Lagoas/MS, a partir do Patrimônio Cultural: Fontes Históricas no Ensino de História”, orientado pela Prof.^a Dra. Jaqueline Ap. M. Zarbato.

Introdução/justificativa

Nesta pesquisa temos dois focos importantes: a valorização e preservação da memória e patrimônio cultural e a inserção de metodologias para a utilização do patrimônio cultural material e imaterial nas aulas de história.

Como enfoque principal, visa-se fundamentar discussões que, a partir da didática da história, abordem de forma didática e acessível à memória, sobre o patrimônio cultural regional/local e fontes históricas no ensino da história. Neste sentido, repensar a didática da história pressupõe inserir diferentes fontes e abordagens na aula de história. Novas práticas didáticas vem se destacando e constituem-se em importantes formas de se apresentar um ensino de história que vislumbre o patrimônio cultural local e regional, dos quais se fazem de extrema importância a abordagem e o reconhecimento dos patrimônios materiais e imateriais que compõem o mosaico de experiências das pessoas e as raízes daquele lugar.

A educação patrimonial como metodologia de ensino, possibilita ampliar e problematizar diferentes elementos que compõem as identidades dos sujeitos, bem como definem o campo do conhecimento histórico, da preservação, manutenção de hábitos e expressões, bem como de patrimônios histórico-culturais. Por isso, aqui destacamos a educação patrimonial, juntamente com a história, como uma dupla de grande dinamicidade quando o assunto se trata do conhecimento do patrimônio histórico-cultural de dada região.

Objetivos

Geral:

- Compreender a importância do Patrimônio histórico Cultural como elemento formativo das identidades regionais e locais e sua inserção nas aulas de história

Específico:

- Abordar formas de se trabalhar com educação patrimonial juntamente com o ensino da história e a valorização do patrimônio cultural local na sala de aula.

- Buscar referências para se trabalhar com a educação patrimonial no ensino de história;

- Entender a importância da história regional/local para a construção do indivíduo na sociedade em que está inserido.

Resultados preliminares

Para entendermos o conceito de patrimônio, que neste caso vem acompanhado do adjetivo cultural, recorreremos a Soares (2003, p. 46): Quando

falamos sobre Patrimônio Cultural, logo pensamos em monumentos, casas antigas, etc. Esta é a visão do senso comum, porém a ideia de Patrimônio é bem mais ampla, e inclui vários outros aspectos.

Oliveira elucida a importância do patrimônio histórico como “uma produção cultural [que] encerra em si características que favorecem, facilitam a relação de ensino/aprendizagem por parte de quem o utiliza, por parte daqueles que o usam como fonte documental para a obtenção de conhecimento a respeito de uma determinada época, de determinadas condições socioeconômicas de produção de determinado bem, das relações de poder que demonstram que tal imóvel, por pertencer a uma determinada parcela mais abastada da sociedade, então, foi construído com material de melhor qualidade, pode explicar continuidades e mudanças ocorridas em determinados locais, entre várias outras potencialidades que estes documentos apresentam” (OLIVEIRA, 2008. p. 98); e ainda aponta que:

os monumentos são documentos e, portanto, passíveis de leituras, assim como os documentos não são portadores da verdade, ou representam a verdade pura e simplesmente. São constructos com uma função bem definida, portadores de uma concepção de memória e de história, muitas vezes criados para se fazerem únicos na identificação de uma memória e uma história oficial. O papel do historiador e do educador como agente revelador dessas operações é fazer aflorar e compreender estas construções, estas memórias e histórias (as vencidas, a dos excluídos, etc), não simplesmente num processo de troca pela memória/história oficial, mas num processo de esclarecimento (OLIVEIRA IN OLIVEIRA E CAIMELLI, 2008. p. 97).

Neste sentido, buscamos a metodologia da Educação Patrimonial a qual pode ser desenvolvida no ambiente formal de ensino (escolas) ou informal (comunidade, associações de bairro, museus, parques ambientais) e também se adequar a qualquer tipologia de patrimônio, ou seja, “qualquer evidência material ou manifestação da cultura” (Horta, Grunberg, Monteiro, 1999), utilizando diferentes fontes históricas, como: fotografias, documentos, sítios arqueológicos, prédios

históricos, reservas ambientais, monumentos, paisagens naturais, praças, festas e comemorações, rituais.

Com base no Guia Básico de Educação Patrimonial lançado em 1999 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a Educação patrimonial é “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural”. (GUIA BÁSICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, 1999, p.7).

Neste sentido, utilizar as concepções de memória como um dos elementos para pesquisar sobre o patrimônio cultural, pode ter a contribuição da memória coletiva, baseando na concepção de Maurice Halbwachs, o qual enfatiza a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória e que a inserem na memória da coletividade a que pertencemos (apud POLLAK, 1989, p. 3). Além disso, ao analisar a história da cidade, podem-se utilizar os “lugares da memória” analisados por Pierre Nora, em que o patrimônio arquitetônico e seu estilo, que nos acompanham por toda a nossa vida, as paisagens, as datas e personagens históricos tem grande importância nas lembranças e podem ser lembrados, as tradições e costumes, certas regras de interação, o folclore e a música, e, por que não, as tradições culinárias (apud POLLAK, 1989, p. 3).

Outro autor que aborda a questão da educação patrimonial, Ricardo Oriá (2005, apud MORAES, s. d., p. 7), atesta que há a importância de uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões pertinentes ao patrimônio cultural. O autor destaca que é necessária a inclusão nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de curso de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a

despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e conseqüentemente o interesse pelo tema.

Segundo Bergamaschi e Stephanou (2000, p. 97): Nesse sentido, caminhar pelas cidades, observar seus prédios, visitar museus, igrejas, entrevistar moradores, degustar as peculiaridades culinárias, observar práticas culturais, além de documentos produzidos em outras épocas, constitui uma possibilidade ímpar para operar com o tempo, compreender suas descontinuidades e permanências, confrontar temporalidades diversas, situar períodos históricos em relação ao presente. A lógica de pesquisa metodológica será através da ação educativa envolvendo a educação patrimonial, com etapas metodológicas definidas:

a) A Observação que se baseia em exercícios de percepção visual e sensorial com o objetivo de identificação do objeto de estudo, sua função e significado; o Registro que busca desenvolver atividades de registro das percepções efetuadas por diversas maneiras possíveis (fotografias, desenhos, entrevistas, vídeos, maquetes e etc.) com a finalidade de fixação do conhecimento percebido, sua análise crítica e o desenvolvimento da memória e do pensamento intuitivo e operacional; b) Exploração que consiste na análise do problema, no levantamento de hipóteses, pesquisa em outras fontes (arquivos, bibliotecas, jornais, entrevistas), postura crítica e etc.,

c) Apropriação que busca desenvolver a capacidade de auto expressão, participação criativa e valorização do bem cultural através de recriações, releituras ou dramatizações deste propiciando um envolvimento afetivo e a internalização dos saberes apreendidos.

Neste processo de análise sobre os encaminhamentos da educação patrimonial, Gonçalves (2002, p121) destaca que: “os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade, buscando para elas um lugar público de reconhecimento, na medida mesmo em que as transformam em ‘patrimônio’. Transformar objetos, estruturas arquitetônicas e estruturas urbanísticas em patrimônio cultural significa atribuir-lhes uma função de ‘representação’, que funda a memória e a identidade. (...) Os

patrimônios são, assim, instrumentos de constituição de subjetividades individuais e coletivas, um recurso à disposição de grupos sociais e seus representantes em sua luta por reconhecimento social e político no espaço público”.

A fundamentação da Educação Histórica insere elementos que contribuam para que os alunos compreendam que a História é um conhecimento específico, estando imersa no mundo cotidiano em que os sujeitos se relacionam. Impulsionado pela perspectiva de se repensar a História como utilidade para a vida e também assumir a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento, a Educação Histórica surge como uma linha de investigação que pretende analisar, compreender discutir as premissas em torno da formação histórica dos alunos. Maria Auxiliadora Schmidt (2009) em seu estudo salienta a necessidade de se entender a ideia do aluno com uma invenção historicamente determinada, como sujeitos históricos, reflexivos e capazes de construir conhecimentos e suas próprias identidades.

Neste processo em que a utilização dos conceitos contribui para o entendimento por parte dos/as alunos/as dos eventos históricos, a aprendizagem da história interfere na maneira de ensinar, na escolha de temas, conteúdos, problemáticas e metodologias. Para Rüsen (1997) a história deve ser apreendida como uma experiência cultural que coloca objetivos orientativos a disposição do aluno. Tal diferenciação levaria a uma didática da história organizada com os assuntos arrumados de acordo com um canône histórico de objetos.

Essa proposição significa que os conteúdos de história podem possibilitar a construção com os alunos de novas questões diante de temas e conteúdos históricos. Na análise sobre a contribuição da didática da história na reflexão e reformulação do trabalho com temas/contéúdos percebe-se que as sistematizações produzidas por Jörn Rüsen, oferecem aos pesquisadores de História problemas a serem discutidos, pois para este ainda falta uma síntese coerente das dimensões próprias às teorias do aprendizado na análise da didática do aprendizado histórico (Rüsen, 2010, p 42).

Considerações Finais

Por meio deste breve levantamento, podemos aquilatar o grande leque de conhecimento que o trabalho com a educação patrimonial pode nos oferecer ao se pensar na conscientização da valorização do patrimônio cultural local e na sua memória, a qual resguarda grande parte da história e do processo edificador daquela sociedade.

Trazendo isto para a sala de aula, juntamente com a educação histórica, a qual vai muito além de fatos e datas, pode-se perceber o quanto os alunos podem crescer, intelectualmente e como indivíduos parte de um coletivo, com relação às raízes e aos marcos históricos identitários e edificadores da sua comunidade local/regional.

Vislumbrando os marcos patrimoniais da cidade de Três Lagoas/MS, tanto materiais como imateriais, é possível se trabalhar desde a sua gênese até a compreensão de seu momento político atual, e tendo a oportunidade de se problematizar tais temáticas em turmas do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade, foi perceptível o notável interesse dos alunos em compreender as suas raízes. Trabalhando com o patrimônio juntamente com a história, os alunos perceberam a importância de sua preservação em vista da riqueza com as quais se pode contar a história através destes monumentos.

A educação patrimonial emerge como uma alternativa promissora de trazer para a realidade do aluno a valorização de sua história por meio de patrimônios culturais. É uma abordagem a qual o ensino de história tem o cenário perfeito para ser aplicada.

Referências

SOARES, André Luis Ramos (Org.). Educação patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; CAIMELLI, Marlenne Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de.(Org.). Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal/RN: EDFURN, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia de educação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. SOARES, André Luis Ramos (Org.). Educação patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

MORAES, Allana Pessanha. A educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural. Disponível em: . Acesso em: 05 out. 2007.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; STEPHANOU, Maria. Ensino de História e Educação Patrimonial: memória açoriana. In: JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO. Porto Alegre: EST, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: Os patrimônios culturais como gênero do discurso. In. OLIVEIRA, Lucia Lipp (Org.) Cidade: História e Desafios. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. A Formação do professor de história no cotidiano da sala de aula. In: BITENCOURT, Circe (org). Saber histórico na sala de aula. São Paulo, Contexto, 1998.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Práxis Educativa, Ponta Grossa, vol. 1, nº2, p. 07-16, jul.-dez. 2006.